

José Carlos Rodrigues – currículo para a Federação Portuguesa de Aerodelismo

José Carlos Rodrigues foi das figuras que mais contribuiu para o desenvolvimento do Aerodelismo em Portugal, nas décadas de 50 e 60.

Começou a praticar Aviominutura na Mocidade Portuguesa, em 1943. No ano seguinte, já orientava esta actividade no Centro 19 da sua Escola Patrício Prazeres, ensinando a construção de planadores de iniciação a duas dezenas de jovens colegas.

Em 1946, funda, em conjunto com Viriato de Carvalho, o “Jornal do Ar”, um quinzenário destinado à divulgação da Aviominutura (na altura, assim se chamava o Aerodelismo) junto dos alunos da escola, aos quais era distribuído gratuitamente.

Em 1952 cria o Clube de Aerodelismo de Lisboa (CAL) juntamente com Armindo Filipe e Abílio Matos, exercendo em seguida, durante vários anos, o cargo de Presidente da Direcção.

Num meio que até então se encontrava acomodado, o CAL veio introduzir um notável refrescamento e tornou-se uma indiscutível referência no Aerodelismo português. Deve-se a Carlos Rodrigues a dinamização dessa extraordinária equipa de gente entusiástica que, nos anos 50 e 60, souberam levar a cabo acções excepcionais em prol da divulgação da mentalidade aérea e da prática daquela modalidade que, na altura, se designava “Desporto-Ciência”.

São exemplo dessas acções:

- A contribuição para a criação dos Regulamentos Nacionais, que passaram a regular a realização de provas oficiais;
- A criação do Campeonato Ibérico, competição anual Portugal/Espanha, que pode ser considerada como arranque da internacionalização regular do Aerodelismo português;
- A edição da pequena revista “AERodelismo”, boletim mensal do CAL, que chegava aos mais recônditos lugares, contribuindo para a divulgação da modalidade;
- A realização da I Quinzena do Aerodelismo, em 1957, ainda hoje considerado o maior evento de propaganda desta modalidade em Portugal;

Paralelamente, Carlos Rodrigues desenvolveu, durante a década de 50, intensa actividade no Aerodelismo da Mocidade Portuguesa. Promoveu a renovação e aperfeiçoamento técnico da modalidade naquela organização que, na altura, congregava todos os jovens em idade escolar, conseguindo que o aerodelismo fosse praticado em 36 escolas espalhadas pelo país. Como Director do Centro Técnico de Aerodelismo, que também fundou, promoveu a criação de novos aerodelos para a instrução nas escolas, projectados e desenhados por si e por outros técnicos do Centro, desenvolveu investigação ao nível de novos processos de construção e levou a efeito a realização de vários cursos de aperfeiçoamento de Instrutores.

Em 1960, como membro da Direcção do Aero Club de Portugal, lançou as

primeiras sementes da futura Federação Portuguesa de Aerodelismo, primeiro com a realização das Reuniões Anuais e, depois, em 1963, com a criação da Comissão Nacional de Aerodelismo.

Carlos Rodrigues, que, desde 1953, colaborava em diversas revistas, divulgando a modalidade fora do seu meio, publica em 1964 o manual “Aerodelismo Teórico e Prático”. Esta publicação vem preencher a falta de literatura técnica e abrangente que se fazia sentir na altura, contribuindo para que alunos das escolas da modalidade e desportistas pudessem praticar um melhor aerodelismo.

José Carlos Rodrigues contribuiu, assim, em elevado grau para a criação, entre nós, da chamada mentalidade aérea, através das muitas realizações que levou a efeito. O reconhecimento desse facto ficou expresso na atribuição que lhe foi feita pela Fédération Aéronautique Internationale, no ano de 2000, do “Diploma Paul Tissandier” “por serviços prestados à Aeronáutica e Desportos Aéreos”.

Ainda hoje (2006), José Carlos Rodrigues integra os Órgãos Sociais do CAL, ocupando, tradicionalmente, o lugar de Presidente da Assembleia Geral.